



Análise de parâmetros musicais pertinentes à prática de leitura à primeira vista por estudantes de graduação em música

Alexandre Fritzen da Rocha

UFRGS/DOCTORADO

Práticas Interpretativas/órgão

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

fritzenarocho@gmail.com

Resumo: Leitura à primeira vista (LPV) é uma habilidade presente nas culturas que utilizam partitura em sua prática musical. É considerada uma tarefa de difícil realização para muitos músicos, principalmente para estudantes de graduação. O objetivo geral deste estudo é investigar a prática da LPV de estudantes de graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os objetivos específicos incluem: indagar quais os parâmetros musicais mais pertinentes na prática de LPV de estudantes de graduação, analisar as dificuldades musicais da LPV com diferentes instrumentos, averiguar se há diferenças no entendimento da LPV em estudantes das diferentes subáreas do curso de graduação em música da UFRGS. O procedimento metodológico utilizado foi a aplicação de um questionário com alunos de semestres distintos do curso de graduação em música. No presente trabalho, apresentaremos os resultados da décima pergunta do questionário, “Quais parâmetros musicais você considera importantes para uma boa prática de leitura à primeira vista?”. Os questionários foram respondidos pelos estudantes durante as aulas das disciplinas de tronco comum. Os resultados demonstram doze aspectos predominantes citados, como parâmetros musicais importantes para uma boa prática de leitura à primeira vista. Segundo a população investigada, uma boa leitura à primeira vista possibilita um ganho de tempo no decorrer de seus ensaios, auxiliando na construção de uma performance satisfatória. Ademais, segundo os estudantes, a habilidade auxilia para uma melhor posição no mercado de trabalho. O aspecto mais citado dentre os participantes como parâmetro de dificuldade na prática de LPV foi o aspecto rítmico.

Palavras-chave: Leitura à primeira vista; Estudantes de Graduação; Parâmetros Musicais; Ritmo.

An Analysis of Musical Parameters in Sight-Reading Practice with Undergraduate Music Students

Abstract: Sight-reading (SR) is an aptitude present in cultures that utilize scores in their musical practice. Many musicians consider SR a difficult task, mainly undergraduate students. The aim of this study is to investigate the practice of SR with undergraduate students at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). Other goals include: to inquire what musical parameters are most relevant in SR practice with undergraduate students, to analyze the musical difficulties of SR with different instruments, and to investigate differences in SR knowledge of students of various subareas at the undergraduate

level in the Music Department of UFRGS. The method utilized includes a questionnaire with students in different semesters. In this study the results of Question 10 will be presented, namely, “What musical parameters do you consider important for satisfactory SR?” The questionnaires were answered by students during their classes. The results comprise twelve aspects as important musical parameters for satisfactory SR practice. According to the students, good SR saves them time in rehearsals, enabling them to present a satisfactory performance. Furthermore, according to students, SR helps acquire better conditions in the job market. Rhythm was the musical parameter most cited in their answers.

Keywords: Sight-Reading; Undergraduate Students; Musical Parameters; Rhythm.

1. Introdução

Leitura à primeira vista é uma tarefa difícil para muitos músicos (SLOBODA, 1974). É uma habilidade que envolve sobreposições cognitivas, perceptuais, processos motores (WATERS; TOWNSEND; UNDERWOOD, 1998) e conhecimentos diversos do âmbito musical, tais como análise, armaduras de claves, contraponto, harmonia e literatura do instrumento (FIREMAN, 2010; COSTA, 2012), além de outros saberes teórico-musicais envolvidos na prática da leitura de partitura, como experiência e nível de expertise.

Segundo Gabrielsson (2003), ler à primeira vista (LPV) é executar uma partitura musical sem qualquer prática anterior desta partitura ao instrumento. Em minha pesquisa, considero como LPV a prática sonora de um material musical a partir de seu momento de emissão ao instrumento, sendo que a observação da partitura (tanto a leitura mental quanto a observação de padrões recorrentes) é um procedimento anterior à prática da leitura musical propriamente dita. Entendo que a aquisição da habilidade de realizar uma proveitosa LPV é importante para profissionais e estudantes de música.

Este artigo é um recorte de minha tese de doutorando ainda em andamento, tendo como objetivo geral a investigação da prática da LPV de estudantes de graduação em música na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os objetivos específicos incluem:

- indagar quais os parâmetros musicais mais pertinentes na prática de LPV de estudantes de graduação;
- analisar as dificuldades musicais da LPV com diferentes instrumentos;
- averiguar se há diferenças no entendimento da LPV em estudantes das diferentes subáreas do curso de graduação em música da UFRGS.

As questões de pesquisa incluem:

- A leitura à primeira vista é importante para os alunos de graduação em música?
- Quais as maiores dificuldades na tarefa de ler à primeira vista em alunos de graduação música da UFRGS?
- Existem dificuldades comuns na prática da leitura à primeira vista em diferentes instrumentos?

2. Metodologia

No período entre 25 de junho e 8 de julho de 2015 foi aplicado um questionário englobando alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em música do Instituto de Artes da UFRGS. Neste recorte analisaremos somente os estudantes de graduação. O questionário teve caráter predominantemente dissertativo e sua aplicação ocorreu de forma presencial para possibilitar o esclarecimento de supostas dúvidas dos participantes ao longo do preenchimento, aproximando-os à pesquisa. Os questionários foram respondidos em ambientes de salas de aula, nas salas 302 e 303 do prédio Anexo I da Reitoria, no Campus Central da UFRGS.

Investigamos os resultados obtidos através das respostas fornecidas pelos estudantes de graduação. Para a aplicação dos questionários foram visitadas turmas de tronco comum (disciplinas obrigatórias para todas as ênfases dos cursos de música da instituição), incluindo Contraponto I (primeiro semestre), Harmonia A, turmas A e B (terceiro semestre), Análise II (quinto semestre) e Análise IV (sétimo semestre). A amostragem compreendeu, portanto, alunos de níveis distintos do curso.

Inicialmente, foi realizado um questionário piloto com um bacharel em música da UFRGS, graduado em 2012, com o objetivo de testar se as perguntas gerariam alguma dúvida de interpretação e qual o provável tempo para concluir as respostas. O participante não encontrou dúvidas nas interpretações das perguntas, realizando o questionário em cerca de 11 minutos. O questionário foi fornecido aos alunos com uma breve explicação oral sobre a pesquisa e com a estimativa de tempo para a conclusão do mesmo.

Dentre as perguntas, foram fornecidas questões referentes às principais dúvidas e dificuldades no decorrer da prática da LPV, da importância desta prática na vida profissional e como estudante de música, da frequência de realização de LPV nas rotinas dos mesmos e perguntas sobre a formação, o tempo de estudo, a ênfase dos cursos e seus instrumentos principais. Todavia, o presente artigo está focado nas respostas da questão 10, “Quais parâmetros musicais você considera importantes para uma boa prática de leitura à primeira vista?”.

3. Resultados

A população investigada incluiu 133 estudantes dos cursos de graduação em música da UFRGS. Tomando por base os alunos matriculados no dia 8 de julho de 2015, data de término da aplicação dos questionários, coletamos respostas de cerca de 39% do total de estudantes do curso. Os dados referentes às especificidades dos alunos matriculados em relação às suas ênfases e datas de matrícula foram fornecidos pela COMGRAD – Comissão de Graduação do Departamento de Música.

O curso superior em música da UFRGS oferece diferentes ênfases em sua estrutura curricular. As habilitações específicas oferecidas pelo Departamento de Música são:

- Bacharelado em Música – Habilitação Composição Musical;
- Bacharelado em Música – Habilitação Música Popular;
- Bacharelado em Música – Habilitação Canto;
- Bacharelado em Música – Habilitação Cordas ou Sopros;
- Bacharelado em Música – Habilitação Teclado;
- Bacharelado em Música – Habilitação Regência Coral;
- Licenciatura em Música

Segundo os dados fornecidos pelo COMGRAD, no período de julho de 2015, havia 341 estudantes nos cursos de graduação em música da UFRGS. Desses, 24 eram estudantes de Bacharelado em Composição Musical, 126 de Bacharelado em Música Popular, 110 de Bacharelado na área de Performance (incluindo Bacharelado em Música – Habilitação em Canto, Habilitação em Teclado e Habilitação em Cordas ou Sopros), 20 de Bacharelado em Regência Coral e 61 de Licenciatura em Música. Os índices percentuais dos alunos matriculados no período citado estão especificados no gráfico.

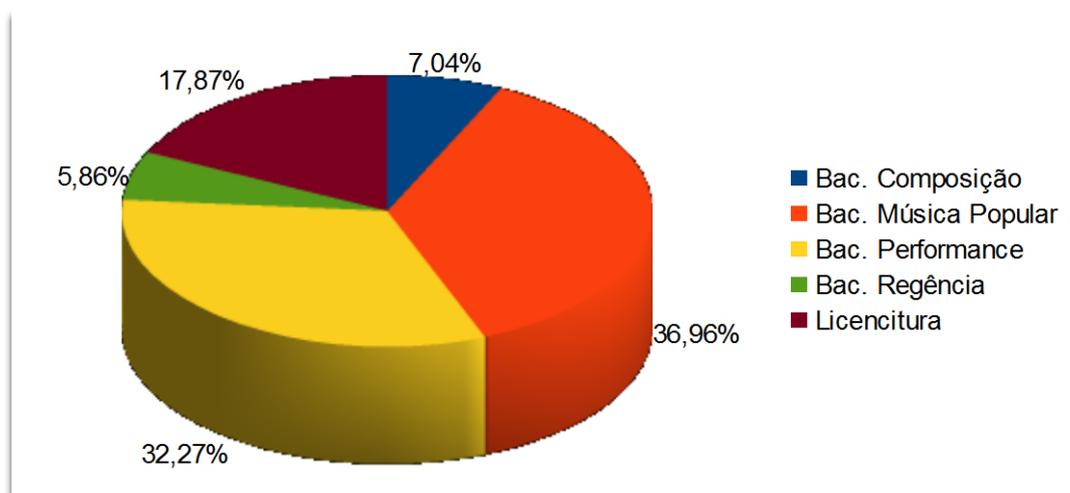


Gráfico 1: Percentual de alunos matriculados nos cursos de graduação em Música da UFRGS em 2015/1, conforme suas ênfases (FONTE: COMGRAD, julho de 2015).

Como uma das questões do questionário foi referente ao ano e período em que os estudantes haviam ingressado no curso, investiguei o perfil de ingressantes nos cursos de música. Esses dados possibilitam uma visão global dos alunos ingressos e podem ser observados nos *Quadro 1* e *Gráfico 2* a seguir.

	Composição	Música Popular	Performance	Regência
2006	nenhum estudante	1 estudante	nenhum estudante	nenhum estudante
2007	nenhum estudante	nenhum estudante	1 estudante	nenhum estudante
2008	nenhum estudante	nenhum estudante	3 estudantes	nenhum estudante
2009	1 estudante	2 estudantes	3 estudantes	2 estudantes
2010	2 estudantes	2 estudantes	2 estudantes	1 estudante
2011	5 estudantes	1 estudante	20 estudantes	4 estudantes
2012	6 estudantes	25 estudantes	15 estudantes	7 estudantes
2013	4 estudantes	28 estudantes	21 estudantes	1 estudante
2014	nenhum estudante	35 estudantes	19 estudantes	3 estudantes
2015	6 estudantes	32 estudantes	26 estudantes	2 estudantes

Quadro 1: Percentual de alunos matriculados nos cursos de graduação em Música da UFRGS em 2015/1, conforme suas ênfases (FONTE: COMGRAD, julho de 2015).

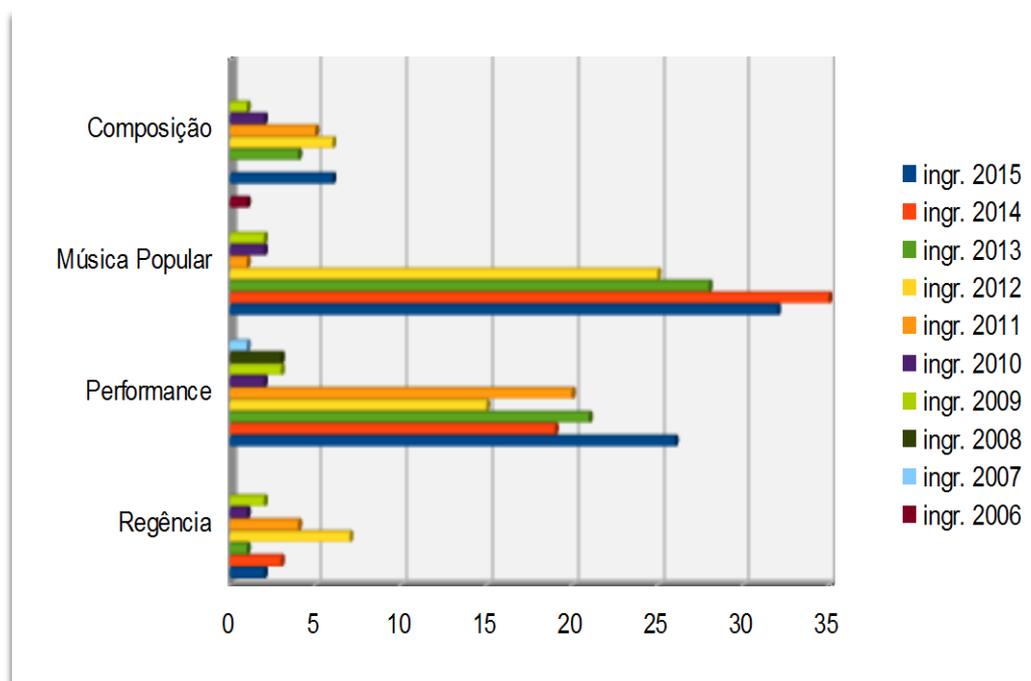


Gráfico 2: Ênfases e anos de ingresso dos alunos do curso de música da UFRGS no período de 2015/1 (FONTE: COMGRAD, julho de 2015).

Foram coletados 133 questionários, englobando aproximadamente 39% do total de alunos matriculados na graduação no período de julho de 2015. Dentre os investigados, 14 eram da Composição, 51 da Música Popular, 40 da Performance, 7 da Regência, 19 da Licenciatura e 2 que não informaram suas ênfases, compreendendo 58,33% do total de alunos matriculados em Composição, 40,48% em Música Popular, 36,36% em Performance, 35% em Regência e 31,15% em Licenciatura.

Referente aos instrumentos principais dos respondentes, os citados pelos participantes foram: piano (26), voz (26), violão (24), guitarra (14), baixo elétrico (8), violino (7), flauta doce (5), saxofone (5), trombone (3), viola (3), trompete (2), clarinete (1), trompa (1), bateria (1), percussão (1), violão de 7 cordas (1), cravo (1), acordeão (1), órgão (1), harmônica (1), contrabaixo (1).

4. Discussão

Os estudantes que responderam ao questionário apontaram, predominantemente, que a prática da LPV possibilita um ganho de tempo no decorrer de seus ensaios, auxiliando na construção de uma boa performance. A habilidade possibilita uma melhor posição no mercado de trabalho, visto que, segundo eles, músicos com aptidão em LPV adquirem melhores chances e oportunidades.

Para grande parte dos estudantes, LPV é indispensável em práticas musicais coletivas, incluindo prática de orquestra, grupos de câmaras, bandas sinfônicas ou demais conjuntos musicais, seja num contexto de música de concerto ou num contexto de música popular. A maioria da população investigada considera a LPV importante para o músico, mas poucos a praticam no seu dia a dia. Todavia, baseado em seus apontamentos, a LPV não se mostra indispensável para muitos alunos do curso de música popular. Esses alegam que nas suas práticas, por vezes, a leitura musical não é necessária ou solicitada, trabalhando-se com a prática de “tocar de ouvido”, ou seja, a transmissão da música de forma oral e aural. A forma de comunicação musical escrita predominante para muitos deles é a utilização de cifras.

Outro apontamento de alguns respondentes foi considerar a LPV fator de auxílio no conhecimento e aquisição de literatura do instrumento, pois é possível utilizar a habilidade para conhecer diferentes peças do repertório de seu instrumento. Ademais, alguns estudantes que atuam como professores de música informaram que utilizam frequentemente LPV em suas aulas para demonstrar aos seus alunos a melhor forma de execução das peças que aqueles estão estudando.

Confusões entre o entendimento de leitura musical e LPV foram observadas em grande número das respostas. Embora todos tenham sido informados sobre o assunto da pesquisa antes da aplicação do questionário, baseado em suas respostas, constatei que alguns dos participantes entenderam ser um questionário sobre leitura musical e não LPV, especificamente. Essa interpretação equivocada foi mais evidente entre alunos do curso de música popular, talvez pelo fato de a leitura e escrita musical serem menos presentes nas práticas destes estudantes, se comparados a alunos das demais ênfases.

A seguir, abordarei as respostas dos participantes referentes apenas à questão de número 10, “Quais parâmetros musicais você considera importantes para uma boa prática de leitura à primeira vista?”. Essa pergunta se refere aos aspectos pertinentes para uma LPV satisfatória na opinião dos estudantes consultados. Dentre as respostas, os estudantes incluíram aspectos referentes às dificuldades que encontram no decorrer da prática de LPV e às condições necessárias a uma boa LPV. Separei os apontamentos em doze categorias principais de aspectos diversos, sendo que o parâmetro mais citado pelos participantes foi o ritmo, presente em 78 respostas dos questionários. Como se observa no Quadro 2 (p. 9), os aspectos citados compreenderam:

- de análise: 10 participantes, incluindo análise (7) e forma e estrutura (3);
- de ansiedade: 6 participantes, compreendendo calma (3), concentração (3), coragem (1) e paciência (1);
- de dinâmica e intensidade: 13 participantes;
- harmônicos: 28 participantes, contendo intervalos harmônicos (2), harmonia (17) , armadura (5), centro tonal/tonalidade (5);
- idiomáticos: 19 participantes, abrangendo domínio do instrumento (19) e dedilhado (1);
- de domínio de leitura musical: 24 participantes, abarcando solfejo (7), notação (5), fórmula de compasso/divisão de compasso (3), nome das notas/solfejo rezado (3), arpejos (2), acertar notas (1), acidentes (1), clave (1), execução das notas (1), leitura de clave (1), reconhecimento das notas (1);
- melódicos: 57 participantes, sendo alturas (12), afinação (11), intervalos (10), melodia (10), intervalos melódicos (7), fraseado (6), contraponto (5), escalas (3), baixo (2) e padrões melódicos (1);
- relativos a padrões: 7 participantes, citando padrões (4) e padrões rítmicos (3);
- de prática e experiência: 29 participantes, apontando prática (25), repetição (1), técnica (2), experiência em apresentações (1) e prática de transcrição (1), como parâmetros principais;
- de repertório e estilo: 23 participantes, incluindo características da peça (1), estilo/período (4), repertório/literatura (6), domínio de linguagens (1), expressão/interpretação/caráter (7), ornamentação (3), articulação (3) e respiração (1);
- rítmicos: 78 participantes, compreendendo ritmo (66); fluidez/sensação de tempo/fluência/linearidade (10); manutenção do andamento/métrica constante (5); padrões rítmicos (3), andamento (2); duração (1); respiração (1);
- teóricos/perceptivos: 10 participantes, sendo percepção musical (6) e conhecimentos teóricos (6) os apontamentos;
- outros aspectos: não voltar atrás/não parar (3), leitura à frente/leitura antecipada (2), autocrítica (1), observação de trechos com mais notas (1), memória visual-motora (1), coordenação motora (1), estar bem descansado (1), ambiente silencioso (1), musicalidade (1), utilização de métodos (1).

Aspectos apontados na Questão 10 (Grupo A)				
Composição	Rítmicos (09)	Prática e experiência (06)	Melódicos (05)	Domínio de leitura (04)
Música Popular	Rítmicos (27)	Melódicos (18)	Domínio de leitura (10)	Prática e experiência (09)
Performance	Rítmicos (31)	Melódicos (21)	Harmônicos (12)	Repertório e estilo
Regência	Melódicos (04)	Harmônicos (02)	Prática e experiência (02)	Rítmicos (02)
Licenciatura	Rítmicos (09)	Melódicos (08)	Harmônicos (05)	
			Domínio de leitura (05)	
			Prática e experiência (05)	
TOTAL:	Rítmicos (78)	Melódicos (57)	Prática e experiência (29)	Harmônicos (28)

Quadro 2: Densidade de apontamentos relativos aos aspectos apontados pelo estudantes.

5. Considerações Finais

De acordo com a análise dos resultados deste grupo de estudantes obtidos através do questionário, referente à Questão 10, observei que os aspectos rítmicos são parâmetros de dificuldade para a maior parte dos estudantes de graduação em música da UFRGS ao realizarem LPV em suas práticas musicais. Os tipos de instrumentos não influenciaram consideravelmente nos parâmetros citados. As respostas foram heterogêneas, sem diferenças circunstanciais, se levarmos em consideração o instrumento principal de cada estudante, salvo algumas exceções presumíveis e óbvias, como parâmetros de afinação, apontados somente por músicos executantes de instrumentos não temperados. Todavia, se considerarmos as ênfases dos estudantes questionados, suas respostas variaram ligeiramente de curso para curso, como pode ser visto no Quadro 10 (p. 9). Por fim, constei que o ritmo é o parâmetro musical de maior dificuldade na tarefa de LPV, segundo o grupo investigado. Em minha tese, estendo esse questionário, incluindo estudantes de mestrado e doutorado.

Referências

- COSTA, José Francisco da. *Leitura à primeira-vista na formação do pianista colaborador a partir de uma abordagem qualitativa*. 295 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- FIREMAN, Milson Casado. *Leitura musical à primeira vista ao violão: a influência da organização do material de estudo*. 2010. 225 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- GABRIELSSON, Alf. Music performance at the millennium. *Psychology of Music*, v. 31, n. 3, p. 221-272, 2003.
- SLOBODA, J. The eye-hand span: An approach to the study of sight reading. *Psychology of Music*, p. 4-10.
- WATERS, Andrew J.; TOWNSEND, Ellen; UNDERWOOD, Geoffrey. Expertise in musical sight-reading: a study of pianists. *British Journal of Psychology*, v. 89, p. 123-149. 1998.